

Debian 4.0 "Etch"

Feliz Debian novo!

Um novo instalador gráfico e várias ferramentas interessantes foram adicionados à última versão do famoso projeto Debian.

por **Marcel Gagné**

Para aqueles que não sabem, o *Debian GNU/Linux* [1] é uma das distribuições de sistema operacional mais respeitadas no mundo do Software Livre. Sua reputação de estabilidade e segurança, associada ao profundo respeito pelos princípios do Software Livre, transformou-o na base de muitas outras distribuições Linux populares, incluindo *Ubuntu/Kubuntu*, *Xandros*, *Linspire* e outros.

Além do respeito, o Debian também se destaca por estar frequentemente atrasado em seus prazos, e ser lento para liberar qualquer software minimamente atualizado. A versão recente do Debian *Etch* 4.0 [2] é uma despedida do antigo, rumo ao novo.

O kernel incluído nessa versão é o Linux 2.6.18. Os usuários do *KDE* terão direito à novíssima versão 3.5.5 desse ambiente gráfico, enquanto os entusiastas do *Gnome* terão a versão 2.14 de seu ambiente à disposição. Da mesma forma, os usuários do *Xfce* desfrutarão a atual versão 4.4.

A versão 2.0.4 do aplicativo de escritório *OpenOffice.org* também está incluída. Uma mudança um tanto inusitada é a presença de algo chamado *Iceweasel*, além de um programa de nome *Icedove*. Apesar dos nomes estranhos, estes são o navegador web *Firefox* e o cliente de emails *Thunderbird*, que tiveram seus nomes alterados no Debian devido a incompatibilidades entre o licen-

ciamento de algumas de suas partes e o manifesto Debian [3].

O aplicativo *Pidgin* (antigo *Gaim*) também foi incluído, em sua versão 2.0 – ainda com o nome antigo – enquanto o *Gimp* exibe a versão 2.2.13. Uma novidade interessante é o ansiosamente aguardado novo instalador gráfico, e é onde começamos nossa análise.

Liberdade de escolha

Baixar e gravar uma mídia de instalação do Debian não representa grandes dificuldades. A parte difícil é decidir o que baixar. Pode-se usar uma distribuição mínima que caiba num cartão de visitas, com 40 MB, suficiente para configurar

uma conexão de rede e baixar os pacotes necessários para a instalação local. Um pouco maior, a imagem *netinst* oficial é semelhante à edição de cartão de visitas, mas inclui ainda o sistema Debian básico, o que significa que é possível rodar um sistema básico sem interface gráfica com essa imagem.

A partir daí, as opções começam a ficar mais interessantes. O Debian suporta uma incrível variedade de arquiteturas, incluindo as populares *x86* e *x86-64*, *MIPS*, *Sparc*, *Alpha*, *S390* e muitas outras. Na plataforma *x86*, pode-se escolher o desanimador conjunto de 21 CDs (sim, vinte e um) ou um conjunto de três DVDs, ou ainda um dos vários CDs únicos com *Gnome*, *KDE* ou *Xfce*. Esta análise é baseada no CD com o *KDE*.

Instalação

Para fazer a instalação, a inicialização pelo CD permanece igual. Ao pressionar **[Enter]**, foi mostrada a velha tela (em modo texto) de instalação (figura 1). Após selecionar as configurações de idioma, o instalador começou a verificar o hardware, carregar drivers etc, ainda sem gráficos.

Não há nada errado com esse instalador, porém, instalações em modo texto pertencem ao século passado, até mesmo no mundo do Linux. Pesquisando na Internet, vim a descobrir que a opção de instalação em modo gráfico está escondida no início do processo de instalação – é necessário pressionar **[F1]** e digitar *installgui* para entrar no amigável instalador gráfico. É claro que é desnecessário um instalador gráfico – nem mesmo um desktop gráfico é necessário – mas ele deveria ser o padrão. Ou, no mínimo, poderia ser mostrado algo como “Digite



Figura 1 Simples, porém interessante. A jornada do Debian Etch começa aqui.

installgui para usar o instalador gráfico” na tela de inicialização do CD de instalação.

Com isso, foi feita a instalação em dois sistemas diferentes: uma com o instalador gráfico e outra com o tradicional. O gráfico faz um ótimo trabalho, guiando o usuário através do processo de instalação, e tem uma bela aparência. Para aqueles que se sentem limitados pela escassez de opções oferecidas pela interface gráfica de instalação, a opção *expertgui* deve ser interessante.

Em ambos os casos, o processo de instalação foi como de costume. Uma tentativa de configurar a rede por DHCP falhou, o que não foi surpresa alguma, dada a ausência de um servidor DHCP na rede. Após receber a opção de tentar novamente, o melhor foi configurar a rede manualmente.

Em seguida, o particionador foi carregado com diversas opções, sendo o padrão o uso do disco inteiro. Num dos sistemas foi aceita a sugestão de usar o disco inteiro e no outro, por haver outras distribuições na mesma máquina, foi selecionado o particionamen-

to manual. Apesar de essa etapa não apresentar problemas, o particionador em modo texto parece mais ágil. É oferecida também a opção de criar um sistema de arquivos criptografado, para ambientes em que segurança seja uma necessidade.

Após o particionamento, a configuração de fuso horário, a escolha de uma senha de root e a criação de uma ou mais contas desprivilegiadas, a instalação continuou de forma autônoma: instalação do sistema básico, conexão a um mirror de rede etc., tudo igual nos dois ambientes de instalação.

O sistema estava instalado vinte minutos depois.

Primeiras impressões

Ao fazer o login no sistema, o personalizador do KDE é executado, cobrindo sua localização e verificando o desempenho de seu processador para sugerir um nível adequado de perfumarias gráficas, além do comportamento dos cliques do mouse e assim por diante. O desktop do KDE 3.5 é iniciado, exibindo uma área de trabalho

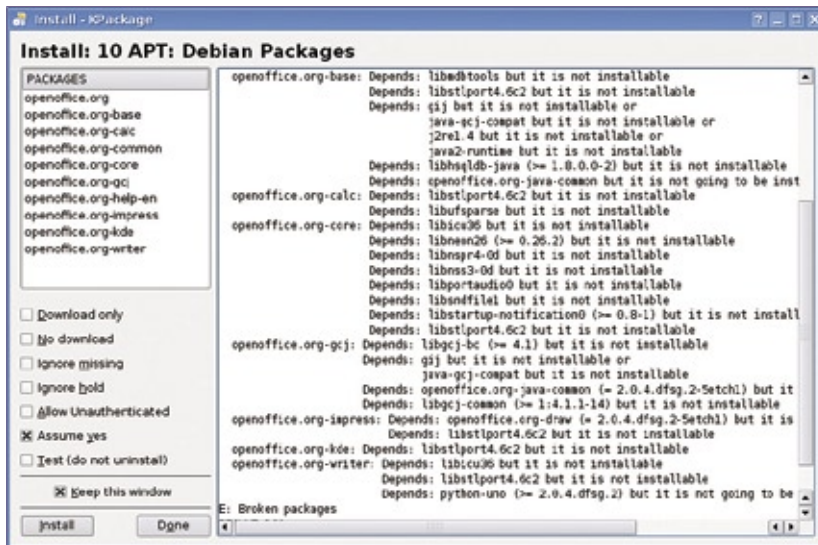


Figura 2 O Kpackage funciona, mas é apenas uma curta viagem para a chateação com as dependências, o famoso dependency hell.

limpa e agradável, com uma “Dica do dia”. A resolução da tela nas máquinas testadas – um desktop e um notebook – refletiu a resolução suportada pelos monitores.

O *Konqueror* foi iniciado, permitindo a navegação na Web sem qualquer problema. Embora fosse esperado que o Debian, seguindo a ideologia de descartar todos os softwares proprietários, tivesse uma má integração de seus componentes, até mesmo os componentes multimídia do sistema estão perfeitamente integrados. Foi surpreendente ser capaz de reproduzir músicas em formato MP3 sem instalar qualquer pacote adicional, e também sem ter de retirar o status de “mudo” do sistema de som.

Apesar dessa qualidade musical, foi decepcionante não ver o *Amarok* instalado por padrão. Também decepcionante foi a dificuldade de solucionar esse leve defeito.

Instalar novos softwares foi um pouco problemático, pois havia a opção do *Kpackage* para instalações gráficas e do *apt-get* para a linha de comando. Instalar pacotes com o *apt-get* é fácil, caso o usuário saiba onde procurar e não tenha

aversão à linha de comando. O *Kpackage*, apesar de ser um programa gráfico, não é fácil quando comparado com ferramentas como o *Adept* ou o *Synaptic* (embora a instalação do Etch com Gnome inclua o *Synaptic*). A figura 2 mostra o problema ocorrido com o *Kpackage*. As tentativas de instalação do OpenOffice.org resultaram em repetitivos problemas com dependências num dos sistemas – no outro, a instalação fluiu sem qualquer dificuldade.

É possível imaginar que a primeira coisa que um usuário iniciante do Debian Etch – edição KDE – queira fazer seja instalar o gerenciador de pacotes *Adept*. Isso pode ser feito abrindo-se o *Konsole*, tornando-se root e usando o comando:

```
apt-get install adept-manager
```

A partir do fim dessa instalação, a vida do usuário comum não-técnico será muito mais fácil. Para procurar e instalar softwares, basta executar o *Adept* a partir do menu do KDE.

Ainda não está embutido o suporte a *Flash* ou *Java* da Sun, e não há um único reprodutor de filmes em DVD. Em vez de procurar programas capazes de executar essas tarefas, é recomendável visitar o site www.getautomatix.com e baixar e instalar a versão do *Automatix* para Debian Etch (figura 3). O *Automatix* descreve a si mesmo como “um gerenciador de pacotes gráfico livre para a instalação, desinstalação e configuração dos aplicativos mais frequentemente pedidos em sistemas operacionais baseados em Debian” [5].

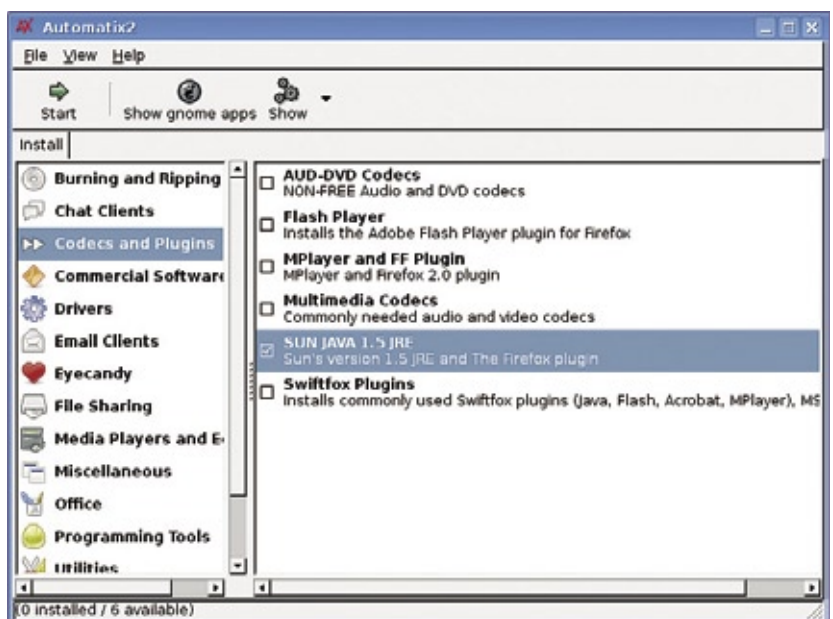


Figura 3 O *Automatix* facilita a instalação dos aplicativos que exigiriam mais trabalho.

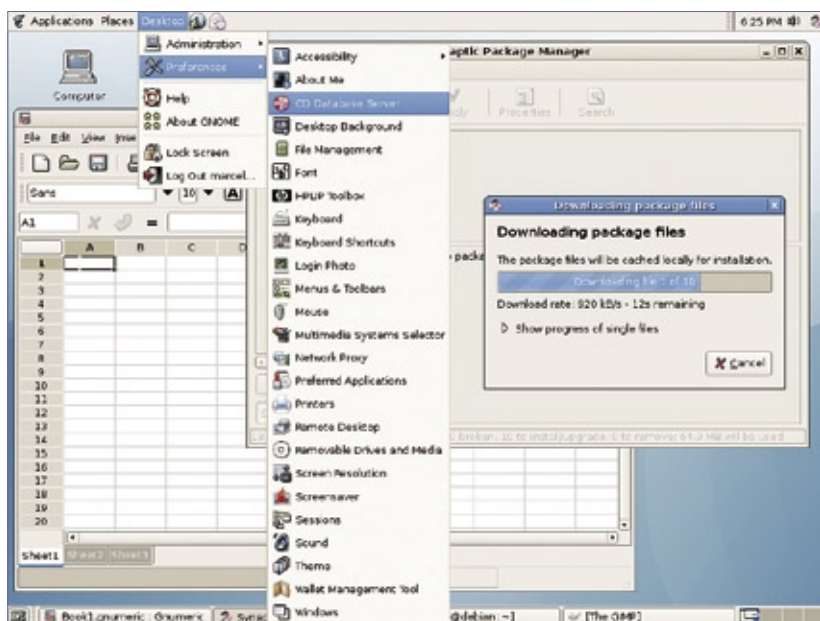


Figura 4 É possível instalar o ambiente Gnome no Etch com apenas alguns cliques.

Alguns dos pacotes fornecidos pelo Automatix talvez não sejam legais em alguns países, por isso é interessante ler as notas incluídas em cada um dos pacotes. Evidentemente não se trata de uma questão de segurança nacional, mas a instalação de alguns codecs e bibliotecas de reprodução de DVDs sem pagamento de royalties a várias empresas pode ser crime em algumas nações, com destaque para os Estados Unidos. O amigável Automatix exibe esse aviso assim que é iniciado.

Ainda na questão de multimídia, é interessante notar que nenhum reprodutor de vídeo vem instalado por padrão. Uma solução simples que possibilita a reprodução de praticamente qualquer tipo de mídia é instalar o VLC (`apt-get install vlc`).

Já foi mencionado que o Firefox 2.0 recebe o nome de Icedove, e o Thunderbird vem como Icedove. O Etch também traz o excelente conjunto de softwares para *groupware* Kontact, que oferece email, calendário e gerenciamento de contatos, entre outras funcionalidades. Para

aqueles que desejarem conversar com os amigos no MSN, Yahoo! ou Google Talk, o Kopete é uma ótima opção.

Ao longo do menu, pode-se notar também uma infinidade de programas listados no item *Debian*. Eles não são especificamente aplicativos do KDE, ou softwares indispensáveis como o OpenOffice.org, o Icedove e o Icedove, nas sim programas comuns à maioria dos sistemas, independentemente do ambiente desktop.

Após algum tempo divertindo-se com os jogos incluídos no Etch, muitos dos quais educacionais, pode-se instalar o meta-pacote do Gnome, chamado simplesmente de Gnome. Nos testes realizados, aproximadamente 160 pacotes tiveram de ser instalados. Após o login no Gnome, algumas novidades surgiram no menu.

Felizmente o desktop Gnome (figura 4) possui o excelente gerenciador de pacotes Synaptic, que facilita imensamente a instalação de pacotes. No menu *Escritório*, o Gnome acrescenta o processador de textos *Abiword*, menor e mais veloz que o OpenOffice.org,

porém menos flexível e menos compatível com documentos do Microsoft Office.

O navegador *Epiphany* também foi instalado, em sua versão 1.6.5, assim como o *Evolution* 2.6.3.

Diferentemente do KDE, o desktop Gnome inclui um reprodutor multimídia, o *Totem*. Infelizmente, seu suporte a *codecs* populares é limitado por sua aderência ao uso exclusivo de codecs livres. O reprodutor VLC, mencionado anteriormente, cuida disso sem problemas. O *Rhythmbox* tem comportamento semelhante ao Amarok, mas vem instalado por padrão no Gnome. E é capaz de reproduzir arquivos MP3 sem dificuldade.

Os jogos incluídos no Gnome também são capazes de divertir um usuário por muitos momentos. Unindo-os aos oferecidos pelo KDE, tem-se um conjunto de motivos para não trabalhar.

Considerações finais

Agora que o Etch foi finalmente lançado, talvez você esteja pensando se ele é adequado para você. A resposta evidentemente depende do seu relacionamento com o Linux ou GNU/Linux. ■

Mais Informações

- [1] Projeto Debian: <http://www.debian.org/>
- [2] Debian Etch: <http://www.debian.org/releases/stable/>
- [3] Manifesto Debian: <http://www.debian.org/doc/manuals/project-history/ap-manifesto.pt.html>
- [4] Icedove na Wikipédia (em inglês): <http://en.wikipedia.org/wiki/Icedove>
- [5] Automatix: <http://www.getautomatix.com/>